

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIANE MAIA MOURA

**Atividades dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Alfa no ano de
2020**

**Governador Valadares
2021**

MARIANE MAIA MOURA

**Atividades dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Alfa no ano de
2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marinette Santana Fraga

**Governador Valadares
2021**

MARIANE MAIA MOURA

**Atividades dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Alfa no ano de
2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marinette Santana Fraga

Aprovada em 08 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Msfraga

Dra. Marinette Santana Fraga - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

Pedro Xavier da Cunha

Dr. Pedro Xavier da Cunha

Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Branco

AO Reis

Dr. Anderson de Oliveira Reis

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

Dedico este trabalho aos familiares e amigos que sempre me apoiam e me impulsionam a ir em busca dos meus sonhos, em especial aos meus pais, Celso e Lucília, ao meu irmão Álvaro e ao meu primo Breno, que sempre acreditaram no meu potencial e acompanharam de perto cada etapa vivenciada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me amparar e conduzir os meus passos em busca dos meus sonhos.

Aos meus pais, meu irmão e ao meu namorado pelo incentivo e apoio que sempre me deram nos momentos em que mais precisei durante essa caminhada. Gratidão por todo o suporte que me deram.

Ao anjo que Deus colocou na minha vida em forma de professora, a orientadora Prof^a. Marinette Santana Fraga, agradeço pela confiança e por acreditar na minha capacidade de desenvolver um bom trabalho.

Às minhas colegas de faculdade e grandes amigas Nívia, Amanda, Brunna e Anna Bárbara que sempre estiveram ao meu lado, e aos demais amigos que vibraram comigo, agradeço pelas alegrias e tristezas compartilhadas durante a escrita desse trabalho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar as ações realizadas pela empresa Alfa em prol do cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030. O referencial teórico utilizou-se de autores contemporâneos para o delineamento da responsabilidade socioambiental, da contabilidade gerencial e da contabilidade ambiental. A pesquisa classifica-se como qualitativa, descritiva e documental com aplicação de estudo de caso. Utilizou-se para o tratamento dos dados a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os principais resultados, para o ano de 2020, revelaram que na categoria da responsabilidade social houve realização de ações para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O relatório de sustentabilidade esclarece que a pandemia influenciou a forma de gestão e levou ao aumento das ações pela empresa.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental, Contabilidade Gerencial, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Socioambiental.

ABSTRACT

The objective of this work was to identify the actions carried out by the Alfa company towards the fulfillment of the Sustainable Development Goals (SDGs) of 2030. The theoretical framework used contemporary authors to outline socio-environmental responsibility, management accounting and environmental accounting . The research is classified as qualitative, descriptive and documentary with case study application. The Bardin content analysis technique was used for data treatment. The main results, for the year 2020, revealed that in the category of social responsibility, actions were carried out to fulfill the Sustainable Development Goals. The sustainability report clarifies that the pandemic influenced the form of management and led to an increase in shares by the company.

Keywords: Environmental Accounting, Management Accounting, Sustainable Development Goals and Social and Environmental Responsibility.

LISTA DE SIGLAS

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

NBC - Norma Brasileira de Contabilidade

ODM - Objetivos do Milênio

ISA - Índices de Sustentabilidade Alfa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	23
Quadro 2 – Codificação e categorização.....	30
Quadro 3 – Categorização da pesquisa	32
Quadro 4 – ODS's cumpridas por meio de atividades realizadas no ano de 2020...	34
Quadro 5 – Objetivos de Sustentabilidade atendidos no ano de 2019	34
Quadro 6 – Ações realizadas em cumprimento dos ODS	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
	2.1 Responsabilidade socioambiental.....	14
	2.1.1. Estratégia Competitiva de Poder.....	18
	2.2 Legislação Ambiental Brasileira.....	21
	2.3 Tipificação Contábil: atributos da Contabilidade Gerencial e Ambiental.....	25
3	METODOLOGIA	29
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS E A PESQUISA	32
	4.1 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	34
	4.2 Indicadores de Sustentabilidade.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana é possível observar traços da contabilidade, quando os pastores faziam a contagem de seu rebanho por meio de traços no chão. Com o passar dos anos, foi surgindo o comércio que influenciou a expansão da prática de controle dos bens, tais como trocas feitas por meio da moeda, contagem de estoques, entre outros. Com o desenvolvimento econômico, a contabilidade tornou-se uma ciência social que estuda e avalia de forma quantitativa e qualitativa o patrimônio das entidades, com o objetivo de nortear a saúde financeira (SILVA, 2018).

Não distante desse objetivo, tem-se a contabilidade ambiental. Com ela, é possível mensurar e fornecer informações aos administradores e demais *stakeholders* para a realização do gerenciamento dos recursos ambientais dentro das organizações. Assim, corroboram Ludícibus e Marion (2000, p. 53): "O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade."

Tem sido cada vez mais evidente no meio ambiente o impacto trazido pela atividade humana. Os recursos naturais estão sendo consumidos em uma velocidade muito maior do que eles podem se recuperar e a forma como o meio ambiente é explorado compromete a capacidade do planeta de conseguir manter as condições ideais de vida. Esse aspecto culmina em aspectos sociais a serem gerenciados nas entidades. Para reverter esse quadro e até mesmo garantir que os recursos não se esgotem, existem diversas atitudes que os gestores podem realizar, tais como um manejo correto do descarte de produtos tóxicos, melhoria da eficiência nos processos para a redução máxima de uso dos recursos naturais para a produção, de modo a manter a eficácia, investir na qualidade de vida dos *stakeholders* e promover a capacitação das pessoas em vulnerabilidades.

Nesse contexto, a questão norteadora para a investigação foi a seguinte problemática: quais foram as práticas da Empresa Alfa S/A desenvolvidas no ano de 2020 que contribuem para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030)? Esse foi o problema delineado, visto que o ano de 2020 foi marcado pela pandemia COVID 19. O objetivo geral desta pesquisa foi identificar as ações realizadas pela

empresa Alfa em prol do cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável de 2030. Os objetivos específicos são: a) analisar as atividades ligadas aos objetivos do desenvolvimento sustentável 2030; b) selecionar os fragmentos das informações dos relatórios em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no ano de 2020. A pesquisa foi realizada por meio de dados secundários publicados pela instituição em seu portal *online*. Sendo a empresa Alfa, o objeto deste trabalho.

A Alfa é uma empresa do segmento de papel e celulose. Ela apresenta resultados de suas atividades que garantem reconhecimento de mercado, bom desempenho e incentivo aos funcionários. Possui intuito de minimizar os impactos sofridos no meio em que se insere, devido aos processos da produção e busca realizar o cumprimento da responsabilidade socioambiental.

O interesse em pesquisar sobre contabilidade e responsabilidade socioambiental surgiu devido ao conjunto de recentes acontecimentos no país, em especial a mudança de percepção dos indivíduos em relação ao meio ambiente e a disseminação dos objetivos do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas (ONU). Outro fator de instigação é no que tange ao ano de 2020, ano atípico com o acontecimento da pandemia denominada de COVID -19 e que levou a reflexão sobre as ações de responsabilidades.

Desde os objetivos do milênio, diversas instituições aderiram à causa da responsabilidade socioambiental adotando métodos e procedimentos com reflexos menos nocivos à natureza e promovem ações que estimulam o cuidado e maior atenção ao meio ambiente. Essa atitude atrai os olhares das pessoas, que com o passar dos anos têm notado a importância de preservação do meio ambiente e conseqüentemente acabam por incentivar que mais organizações invistam em planejamentos que façam processos cada vez mais sustentáveis. Assim, o surgimento de consumidores mais conscientes contribui para a mudança dos objetivos empresariais focados apenas na lucratividade financeira, pois eles precisam ser atrelados com as necessidades sociais (SILVA, 2018; TEODÓSIO *et al*, 2018).

A pesquisa classifica como qualitativa, descritiva e documental com uso de dados secundários e estudo de caso. A base do desenvolvimento teórico foram os bancos de dados da *Scientific Periodicals Electronic* (SPELL®), do portal Periódicos CAPES/MEC e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

O referencial teórico foi estruturado em tópicos, sendo que o primeiro aborda a responsabilidade socioambiental, o segundo descreve a contabilidade gerencial e a

ambiental. O terceiro menciona a metodologia e o quarto apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse tópico apresenta fundamentações teóricas, as quais dão embasamento para a presente pesquisa. O desenvolvimento transcende a parte introdutória e elucida fundamentos teóricos a respeito da responsabilidade socioambiental e da contabilidade.

2.1 Responsabilidade socioambiental

O termo responsabilidade consiste no cumprimento de determinada obrigação, isso significa o dever de responder pelos próprios atos; obrigação essa que se faz individualmente ou em coletivo. Em sua ramificação existe a responsabilidade socioambiental. Uma responsabilidade que deve ser atribuída para as empresas e para ações das pessoas físicas. Como exemplo, tem-se a recomendação de ao escovar os dentes as pessoas devem desligar a torneira - ação em prol do ganho social. As pessoas que praticam tais ações, automaticamente se tornam responsáveis por não causar desperdício e assim fazem a prática do consumo consciente, contribuindo para que na sociedade em que vive, não venha faltar água e que outros indivíduos também possam usufruir dessa riqueza natural (SILVINO, 2021; SILVA, 2018; TEODÓSIO et al, 2018).

Assim, Tenório e Lopes (2011) corroboram que a sustentabilidade é como um princípio de atuação de uma sociedade que mantém as características necessárias para um sistema social justo, ambientalmente equilibrado e economicamente próspero, por um período longo e indefinido.

Portanto, são pequenas atitudes como essa e realizadas em conjunto proporcionam bons resultados coletivos. De forma semelhante, também acontecem práticas em ambientes empresariais. Ações semelhantes ao exemplo mencionado e realizadas em grande escala pelas empresas, auxiliam na conscientização de seus funcionários, favorece o meio ambiente e podem otimizar os processos produtivos para a utilização de tecnologia limpa (TEODÓSIO et al, 2018).

Por ser uma ação que deve ocorrer de forma coletiva, o santo padre Francisco lançou um desafio feito na carta encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da casa comum, "O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois

sabemos que as coisas podem mudar”, e complementa “[...] Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. [...]” (ASSIS, 2015). Em toda a carta, Francisco utiliza de recortes de parábolas e passagens bíblicas de modo a reforçar aos fiéis e à toda humanidade a importância na mudança de percepção e cuidados com o meio ambiente.

Do ponto de vista empresarial, cita-se como exemplo um dos utilizados pela instituição que dá origem à presente pesquisa na empresa Alfa. Ela estabelece ações para a otimização e a redução do uso de água e dos demais recursos naturais nos processos produtivos e realiza o tratamento adequado aos efluentes gerados nos processos industriais; isso é no que tange o aspecto ambiental. Em termos do social a instituição atua com iniciativas de envolvimento da sociedade em suas ações culturais. Dentre elas, cita-se o projeto de incentivo ao esporte e apoio à comunidade, ouvindo as pessoas para ter sugestões que levam a possíveis melhorias.

Existem diversos conceitos de responsabilidade socioambiental entre eles têm-se a definição de três palavras que serão utilizadas no decorrer da presente pesquisa: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e sustentável. Sustentabilidade é a busca pelo equilíbrio entre economia, natureza e ecossistema; desenvolvimento sustentável é a forma em que se busca a sustentabilidade, o processo a ser realizado para alcançar o objetivo da sustentabilidade e; sustentável é a junção do objetivo de sustentabilidade em busca do equilíbrio com o processo a ser realizado no desenvolvimento sustentável, de acordo com Silvino (2021).

Sabe-se, que a responsabilidade socioambiental se refere à responsabilidade no cumprimento de ações que conservem o meio ambiente de uma maneira sustentável e às obrigações legais da entidade. Diversas entidades têm direcionado suas práticas para essa atitude, criando projetos e ações com intuito de promover e garantir o bem-estar dos funcionários e da sociedade em que se encontra. Tais projetos incluem: estímulos para uma vida saudável como percursos de corridas, ciclismo; campanha de “carona solidária”, onde um colega dispõe carona a outro, de modo que possam reduzir o consumo de combustível, que automaticamente reduz a produção de combustão. São atitudes assim que aos poucos vão conscientizando as pessoas e agradam os olhares da população (DIAS, 2008; SILVA, 2018).

Assim, Dias (2008) discursa que a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) seja possível, é necessário que a empresa prepare os seus recursos humanos para que estes mudem suas atitudes e visão frente às questões ambientais;

é preciso promover a aprendizagem organizacional e estabelecer uma forma de desenvolvimento da organização, que preze pelo desenvolvimento sustentável.

Em relação ao cumprimento das exigências legais, instituições que prezam pela responsabilidade socioambiental mantêm divulgação de suas informações, de modo a garantir que a sociedade tenha acesso ao que acontece dentro da instituição, desde o cumprimento dos pagamentos dos tributos aos incentivos e esforços feitos para garantir de atitudes responsáveis e sustentáveis. Nessa vertente, Alves e Barbosa (2013) dissertam sobre a adoção de uma cultura de responsabilidade ambiental, por parte das empresas, visando atender às legislações específicas, mantendo diferenciais dentro de seu mercado e atendendo aos consumidores que procuram produtos com qualidade ambiental, pois cada vez mais pessoas estão dispostas a pagar um valor maior por produtos que não agridam o meio ambiente.

Nascimento, Lemos e Mello (2008) explicitam sobre os diversos conceitos das palavras sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e da responsabilidade socioambiental. Os autores informam que as definições encontradas estão relacionadas às diferentes proposições, tais como as contribuições sociais voluntárias e filantrópicas, o comportamento ético e socialmente responsável, responsabilidade legal, entre outras possibilidades.

Em suma do exposto, pode-se extrair que as empresas precisam balancear a utilização dos meios de produção em busca do lucro com a proteção ambiental e práticas sociais. Almeida e Nunes (2014) corroboram ao enfatizar que as organizações tendem a realizar procedimentos que utilizam o meio ambiente para melhorar sua competitividade. Para os autores, as empresas que consideram os impactos ao meio ambiente como um custo, têm procurado utilizar instrumentos que melhoram sua eficiência, ao mesmo tempo em que minimizam o impacto ambiental. Em instituições que fazem o uso de madeira em seu processo produtivo e preocupam com o dispêndio correto dos resíduos, algumas medidas divulgadas em seus relatórios são: adoção de medidas para o reaproveitamento de água da chuva em processos que utilizam recursos hídricos, incentivo ao uso consciente do cultivo de árvores e plantas e dispêndio correto dos resíduos.

Segundo Laville (2009) uma empresa, para ser considerada responsável, deve possuir a capacidade de responder por todos seus atos e por todos os impactos trazidos por sua atividade. Essa resposta não deve se restringir apenas aos seus acionistas, mas deve ser levada para todo o conjunto de públicos que, direta ou

indiretamente, é atingido pelos reflexos gerados por sua existência. Isso significa manter relações com seus *stakeholders* informando e incentivando boas práticas de governança.

Não contrapondo o pensamento do autor citado anteriormente, mas de modo a enfatizar no que tange ao cumprimento da responsabilidade socioambiental, há pesquisas realizadas com enfoque nas possíveis dificuldades do cumprimento dessa questão, o que se faz necessário expor que toda mudança em busca de determinado objetivo tem suas dificuldades, mas que para conseguir o êxito no cumprimento da responsabilidade socioambiental é necessário comprometimento e resiliência em busca de um bem para todos. Assim, complementa Carvalho (2011) ao destacar que apesar das dificuldades encontradas em relação aos recursos financeiros, ao longo do tempo têm-se notado mudanças para atender às necessidades de desenvolvimento sustentável nas empresas, ligadas à criação e desenvolvimento de políticas econômicas que visam proporcionar ações sustentáveis.

Sabe-se que se a sustentabilidade não for compreendida como atitude coletiva, poderá ocasionar um risco para as empresas de modo que se torne apenas uma apresentação conveniente em termos de responsabilidade socioambiental, tendo pouco significado substancial, extraíndo de fato a importância dos atos sustentáveis, voltando apenas para a questão de gestão estratégica e competitiva (ABSON et al., 2017; DE LANGE; BUSCH; DELGADO-CEBALLOS, 2012).

Diante do exposto, a responsabilidade socioambiental e seus termos norteiam as práticas sustentáveis empresariais. Um elo para a efetivação delas é a obrigatoriedade de cumprimento legislativo. Nessa vertente, o próximo tópico explicita alguns recortes essenciais para a pesquisa realizada neste trabalho de conclusão de curso com ênfase na legislação ambiental do Brasil. Na sequência, tem-se o contexto da estratégia competitiva que está relacionada à razão da lucratividade e da responsabilidade social de uma empresa. Assim, uma estratégia bem formulada e bem dirigida é capaz de aumentar a competitividade de uma empresa perante outros grupos empresariais (MOTA, 2009).

2.1.1. Estratégia Competitiva de Porter

A partir da concepção de vantagem competitiva, para uma empresa obter um desempenho acima da média e conseguir se diferenciar em relação aos seus rivais Porter (2004) estabeleceu em seus estudos que ela deverá possuir um dos dois tipos básicos de vantagens competitivas existentes: baixo custo ou diferenciação. Com a combinação desses dois tipos básicos, a organização é levada a três estratégias genéricas a serem escolhidas: liderança de custo, diferenciação e enfoque. Sendo que a estratégia do enfoque segue duas variantes: enfoque no custo e enfoque na diferenciação. Assim, para escolher sua estratégia a entidade deve saber qual dos tipos de vantagens competitivas que seguirá e sobre qual escopo irá alcançá-la (PORTER, 2004).

Para cada tipo de estratégia genérica há requisitos específicos necessários a serem colocados em prática para o sucesso da estratégia. Assim, para Porter (2004) na estratégia de liderança de custo o gestor visa o baixo custo da organização, e para isso ele deverá analisar todas as fontes de vantagem de menor custo. Nesse caso, será necessário possuir uma imensa atenção administrativa no que diz respeito ao controle de custos e despesas gerais, além disso, poderá ter que investir em equipamentos atualizados para diminuir perda e gastos e fixação de preços agressivos para ganhar uma maior parcela do mercado e suprimir suas rivais. Somado a isso, os produtos e serviços a serem oferecidos podem exigir uma extensa linha de variabilidade com o intuito de diluir os custos e atender as mais variadas demandas, aumentando o volume de vendas.

Porter (2004) também afirma em seus estudos que a empresa que adotar essa estratégia poderá trabalhar com margens de lucros menores, pois como aumentará sua parcela de mercado, ela obterá retornos acima da média. Entretanto, se a organização for forçada a reduzir seus preços para ganhar vendas, por causa da diferenciação de seus produtos ou serviços em relação aos concorrentes, não haverá grandes benefícios advindos da sua posição de baixo custo. Dessa forma, a entidade deverá oferecer produtos comparáveis ao da concorrência se tornando um competidor com liderança em custos no mercado.

A segunda estratégia genérica de Porter (2004) é a diferenciação que visa diferenciar o produto ou serviço que uma empresa oferece com o intuito de torná-lo único perante o setor em que ela está inserida. A diferenciação em si pode ser de

várias formas: imagem de marca, método de marketing, projetos, tecnologia, peculiaridades, serviço sob encomenda, rede de fornecedores, etc. O intuito é que a organização escolha os atributos que sejam relevantes para seus consumidores e aplique em seus produtos e serviços, se tornando uma marca reconhecida por oferecer algumas particularidades em relação aos seus concorrentes, conquistando consumidores leais que por falta de comparabilidade no mercado serão menos sensíveis ao preço.

Nessa estratégia, será necessário que a empresa invista em pesquisa, atendimento ao consumidor, projeto do produto e materiais de alta qualidade e para alguns setores será difícil alcançar a diferenciação mantendo os custos baixos. Assim, a organização não obterá uma grande fatia de mercado, pois apesar de ser reconhecida pela superioridade dos produtos, nem todos os consumidores irão ter condições ou interesse de pagar o preço requerido. Dessa forma, apesar dos custos não serem o foco dessa estratégia, dependendo da posição que a empresa se encontrar, os custos não poderão ser desprezados e devem ser analisados para que as margens consigam ser mais altas e com preços comparáveis com o da concorrência (PORTER, 2004).

A terceira estratégia genérica de Porter (2004) é o Enfoque, que visa pôr em evidência um alvo específico de certos tipos de consumidores, um segmento ou um mercado geográfico. Toda a estratégia é voltada para satisfazer um público característico, com intuito de atendê-lo com mais eficiência que um concorrente que atende o público em geral. Uma característica dessa estratégia é que ela trabalha associada com as duas estratégias anteriores: baixo custo, alta diferenciação, ou ambos; assim a empresa enfoca em um segmento particular para atender a demanda escolhida.

Sendo assim, de acordo com Atkinson *et al.* (2015) ao definir qual será a estratégia a ser implementada, uma organização necessita de toda a informação contábil gerencial possível, pois é a partir desses dados que ela consegue determinar quais processos serão necessários para alcançar as metas estabelecidas. Além disso, segundo Crepaldi; Crepaldi (2017) as informações proporcionadas pela contabilidade gerencial auxiliam os gestores a julgar o desempenho da empresa mediante a estratégia escolhida e da sua situação econômico-financeira. Dessa forma, os autores complementam que as demonstrações contábeis deixaram de ser apenas para controle fiscal, e passaram a serem utilizadas como meio de obter informações

gerenciais sobre a organização, auxiliando no processo de tomada de decisões.

Diante do exposto, entende-se que a estratégia com enfoque diferencial abrange a responsabilidade socioambiental e suas vertentes, pois elas norteiam as práticas sustentáveis empresariais. Uma das causas para a efetivação delas é a obrigatoriedade de cumprimento legislativo. Nessa abordagem, o próximo tópico explicita alguns recortes com ênfase na legislação ambiental do Brasil e nos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) 2030.

2.2 Legislação ambiental brasileira e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030

Para que as atitudes da entidade sejam consideradas como fins de responsabilidade socioambiental é preciso que a mesma esteja ciente aos cumprimentos e divulgação de seus dados contábeis. Para garantir que isso ocorra existem normas e regulamentos que delimitam o que e como devem ser obedecidas as regras para efetivar as ações e atividades empresariais (TENÓRIO; LOPES, 2011).

No contexto da doutrina legislativa brasileira, a temática da Responsabilidade Socioambiental é extensa e complexa. Nesse sentido, pertinentes são as lições de Tachizawa (2019) ao ensinar que responsabilidade social se relaciona ao conceito da governança corporativa e da gestão empresarial em situações cada vez mais complexas, nas quais questões ambientais e sociais são relevantes para o êxito e a sobrevivência nos negócios.

No Direito Brasileiro tem-se a Constituição da República (BRASIL, 1988), que preconiza em seu artigo 225, que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Percebe-se que o constituinte fez alusão à ecologicamente equilibrado e não intocável. Também cabe destaque que a Constituição afirma ser dever, também da coletividade, cuidar do meio ambiente.

Assim sendo, é fundamental que a população abandone a ideia de que somente o Estado é culpado de determinados problemas, tal pensamento é enfatizado na Lei 12.305/10 CAP III que frisa da importância do poder público, o setor empresarial e a coletividade são responsáveis pela observância da Política Nacional de Resíduos Sólidos, exigindo contratação de especializados para o transporte, manuseio e descarte de produtos sólidos, assim como também a garantia de limpeza urbana. Entre outros fatores, menciona que os responsáveis pelo dano (caso ocorra) ressarcirão integralmente o poder público pelos gastos decorrentes das ações empreendidas (BRASIL, 2010).

Segundo Laville (2009) uma empresa, para ser considerada responsável, deve possuir a capacidade de responder por todos seus atos e por todos os impactos trazidos por sua atividade, essa resposta não deve se restringir apenas aos seus

acionistas, mas deve ser levada para todo o conjunto de públicos que, direta ou indiretamente, é atingido pelos reflexos gerados por sua existência.

Nesse campo de legislação e normas, encontra-se a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC 15 que instituiu a Demonstração de Informações de Natureza Socioambiental. A mesma deve ser apresentada, para efeito de comparação, com as informações do exercício atual e do exercício anterior.

No que tange a parte financeira, uma forma simultânea para atingir lucros e zelar pelo meio ambiente deve ser direcionada pela norma ABNT ISO 14001. Ela assegura que é possível que as organizações atendam às suas necessidades socioeconômicas em equilíbrio com a proteção do meio ambiente. Essa norma tem como objetivo principal especificar os requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental possibilitando que todas as organizações, desenvolvam práticas sustentáveis (ABNT, 2021).

Devido a essas exigências legais e o aparecimento do consumo consciente, os gestores tendem a incluir nas estratégias empresariais a responsabilidade social e ambiental visando permanecer competitivas no mercado. Essa assertiva vai ao encontro do pensamento de Faria (2008). O autor considera que as divulgações de dados ambientais têm cada vez mais participação dentro das estratégias empresariais. Sendo que, entre essas, existem as ações para atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030.

No ano de 2015, houve a elaboração dos ODS 2030. Sua estrutura é composta das diretrizes para dezessete objetivos com cento e sessenta e nove metas a serem cumpridas em trinta anos, ou seja, até o ano de 2030. O intuito de criação e implementação de ações que podem ser realizadas em prol da concretização e cumprimento das metas é base de efetivação dos ODS no âmbito nacional e internacional.

Os objetivos derivam dos Objetivos do Milênio (ODM), momento em que foi criado oito objetivos globais onde os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se comprometeram com o intuito de erradicar a pobreza e a fome do planeta. A partir dessa base, derivaram os dezessete objetivos conhecidos como ODS 2030.

A pretensão desses novos objetivos foi transcender o objetivo de erradicar a fome e pobreza do planeta para a busca de um desenvolvimento sustentável e um pensamento e atitudes mais sustentáveis, segundo os dados da agenda 2030 da

ONU. Sendo assim, o quadro 1 apresenta os dezessete ODS 2030:

Quadro 1: Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

1	Erradicação da pobreza
2	Fome zero e agricultura Sustentável
3	Saúde e Bem-estar
4	Educação de Qualidade
5	Igualdade de Gênero
6	Água potável e saneamento
7	Energia limpa e acessível
8	Trabalho decente e crescimento econômico
9	Indústria, inovação e infraestrutura
10	Redução das desigualdades
11	Cidades e comunidades sustentáveis
12	Consumo e produção sustentáveis
13	Ação contra a mudança global do clima
14	Vida na água
15	Vida terrestre
16	Paz, justiça e instituições eficazes
17	Parcerias e meios de implementação

Fonte: Autoria própria.

O quadro 1 evidencia a codificação e a categorização, com os títulos de cada objetivo. Nota-se que o primeiro objetivo é mais abrangente na dimensão da situação de pobreza. Em seguida, os outros dezesseis objetivos irão interferir na mitigação dessa pobreza e devem atender ao primeiro objetivo. De forma integrada, o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável 2030 tende a diminuição das desigualdades e ao desenvolvimento sustentável da responsabilidade socioambiental.

É importante destacar que as empresas não são obrigadas a cumprirem com as metas dos ODS 2030. Tal atitude é facultativa, de modo em que os gestores se comprometem de maneira voluntária a cumprirem com as ações em busca de alcançarem o desenvolvimento sustentável. As instituições que se disponibilizam a isso devem acompanhar os progressos realizados com a implementação das metas, conscientizando também toda a equipe de trabalho ao incentivo das ações sustentáveis.

Com a criação das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foi possível realizar um conjunto de importantes dimensões que precisam de atenção, que são: o meio ambiente - no que tange a preservação, conservação e proteção; no aspecto social - voltado à melhoria de vida, saúde, educação e segurança; no âmbito econômico - voltado à redução dos usos dos recursos naturais de maneira descontrolada e inconsciente, preocupados com a diminuição à produção de resíduos, como também a redução do consumo de energia com incentivos ao consumo consciente; e também voltado a questão institucional de forma que os gestores e toda companhia possam cumprir com os ODS's na prática, segundo a ONU.

No conteúdo desenvolvido, têm-se que a sustentabilidade é o objetivo maior a ser alcançado pelas entidades. Mas, existem pensamentos controversos a essa assertiva. Um exemplo é o relato do autor Munck (2015, 2013). Ele descreve que a sustentabilidade não deve ser vista como um destino final e sim como uma jornada e enfatiza o termo de ser visto de modo extremista, afirmando que há extremidade econômica marcada pela predominância econômica. E negam também as dimensões sociais existentes. O autor compara essa vertente econômica com o extremismo ambiental. Esse utiliza da perspectiva ambientalista radical desconsiderando as dimensões sociais e econômicas, e ainda enfatiza a inexistência do equilíbrio entre a economia, a sociedade e o meio ambiente (MUNCK, 2015, 2013).

Considerando ambas as ideias relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, percebe-se que elas se alinham e se complementam mesmo que alguns autores criticam tais pensamentos.

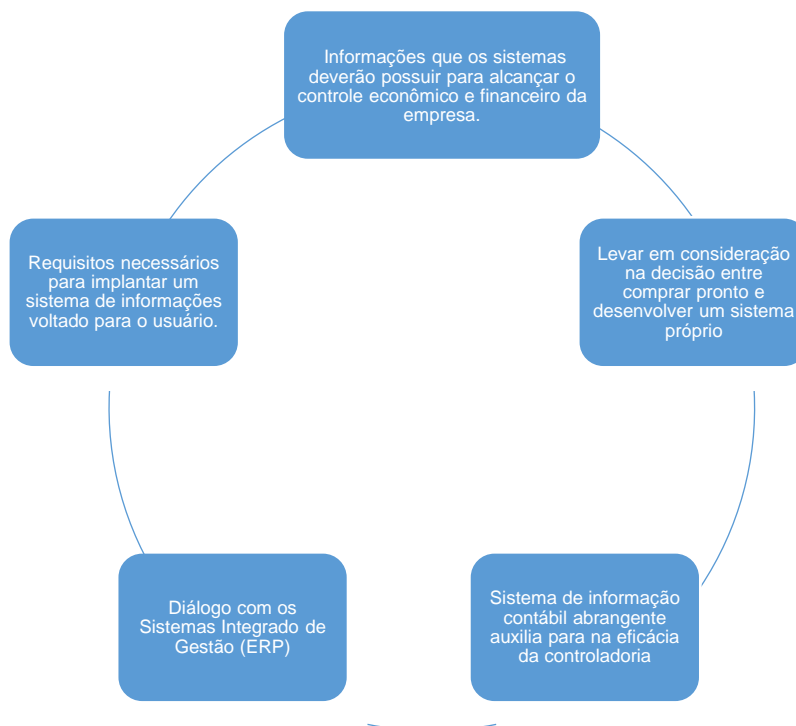
Para esta pesquisa, optou-se pela vertente de que a sustentabilidade seja não apenas um objetivo fixo a ser alcançado, mas também uma atitude a ser almejada e vivenciada e que deve ter ligação com os objetivos econômicos e financeiros mensurados e divulgados pela Contabilidade. Estabelecer essa ligação e verificar sua relação quantitativa dependerá de informações quantitativas das ações divulgadas de forma qualitativa nos relatórios de sustentabilidade. Portanto, a ausência de dados monetários impossibilita a verificação de proporcionalidades das ações sociais com objetivos de lucratividades.

Contudo, pode-se concluir que a realização e usabilidade da Responsabilidade Socioambiental é um dever de todos e que há normas que norteiam como efetivar essa atitude. O tópico seguinte disserta a respeito da tipificação contábil, envolvendo a prática da Contabilidade Gerencial e da Contabilidade Ambiental.

2.3 Tipificação Contábil: atributos da Contabilidade Gerencial e Ambiental

Dissertando sobre a fundamental necessidade dos contadores para a saúde financeira das empresas, Crepaldi e Crepaldi (2017) afirmam que a contabilidade gerencial é o processo de identificação e coleta de dados de modo a auxiliar na gestão administrativa nos demais segmentos da empresa de modo a avaliar e acompanhar o desempenho da instituição em todos os aspectos, tais como, processos, procedimentos e ambiente econômico. Conforme Crepaldi (2008, p 11), para que se possa implementar um Sistema de informações gerenciais deve-se considerar os seguintes pontos delineados na figura 1:

Figura 1: Passos para a implementação de um Sistema de Informações Gerencial



Fonte: Adaptado de Crepaldi (2008, p 11)

A consideração desses pontos não significa mesclar o papel do contador com o administrador da empresa, mas priorizar uma atuação de conhecimentos complementares. Ambos possuem destaque em suas respectivas áreas de atuação. O que se deseja elucidar é que as duas funções são primordiais para o desenvolvimento da entidade.

Os Sistemas de Informações Gerenciais incluem dados derivados do Sistema de Contabilidade Gerencial. Esse, utiliza informações para verificar os padrões de atividades na entidade, por meio de cálculos, análises e estratégias. Para isso, torna-se indispensável a garantia de uma contabilidade fidedigna em busca de estratégias em prol da responsabilidade socioambiental, formando um elo entre a contabilidade gerencial, contabilidade ambiental e socioambiental.

Sabe-se que o controle gerencial, enquanto prática, por si só, não resolve todos os problemas das instituições, porém vislumbra um estilo de gestão com foco em aprimorar a estratégia organizacional em todas as suas etapas. Por sua vez, com auxílio da Contabilidade Gerencial é possível a criação de um plano de negócios e um plano financeiro que busque estratégias de lucros mais prováveis, como corroboram Crepaldi e Crepaldi (2017), que tais planos orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo, ou operacionais, que, em geral, representam a implantação dos objetivos estratégicos de longo prazo da empresa.

Para Souza e Pimmel (2013) ela surgiu pela necessidade de haver confiabilidade nos dados e informações econômicas em seus aspectos ambientais, tornando-se uma ferramenta para desenvolvimento das organizações e oferecendo informações, de forma adequada sobre a gestão ambiental dentro das empresas. Todavia, as informações ambientais precisariam ter um elo com as informações financeiras. Com isso, faz-se necessário uma interação entre a contabilidade gerencial e ambiental em prol de resultados eficazes.

Com relação ao registro dos fatos que ocasionam influência no meio ambiente, a contabilidade ambiental tem o papel de evidenciar as informações do desempenho ambiental das organizações, demonstrando os custos ambientais e trazendo estimativas sobre a capacidade dos investimentos em atender a demanda pela redução do impacto de sua produção sobre o meio ambiente (QUINTAL, 2013; MELLO et al., 2014).

Tendo em vista essa visão do sistema de controle gerencial juntamente com a Contabilidade Ambiental é possível que as estratégias traçadas garantam maior eficiência aos processos. A ideia é elaborar em termos de um plano de processo, etapa por etapa, que extingue ou que cause menor dano aos recursos ambientais utilizados nos processos. Com isso é voltada a atenção aos aspectos da Contabilidade Ambiental, como afirma Tinoco e Kraemer (2011, p.1):

A questão ambiental tem sido discutida com maior frequência ao mesmo

tempo que se constata que a interferência do indivíduo nos sistemas naturais, pode comprometer tanto a qualidade de vida da atual população mundial quanto a vida das futuras gerações.” (*apud* FASOLIN *et al.*, 2014, p.970).

Segundo Gomes (2020, p.23), “a entidade deve demonstrar que está direcionando sua atuação, de acordo com os diversos aspectos econômicos e mercadológicos, bem como com a atenção socioambiental”. Na concepção de Carvalho (2012), a Contabilidade Ambiental é o segmento científico, responsável pelo registro e divulgação dos eventos que provocam alterações no patrimônio da entidade em decorrência de sua experiência com o meio ambiente. Contudo não é uma técnica ou ciência nova e sim uma tendência da ciência contábil.

O autor enfatiza que a entidade deve controlar seus passivos ambientais, assim como suas ações em prol de relações com o meio ambiente e a comunidade em que atua. Tal visão gera uma necessidade que requer da contabilidade novos relatórios de controle e de estratégias.

Uma vez que a Ciência Contábil busca fornecer informação útil aos seus usuários, a Contabilidade Ambiental se faz necessária como fonte para que entidades obtenham informações tempestivas e úteis, capazes de auxiliar no planejamento estratégico para uma melhor gestão dos recursos naturais, contribuindo para uma produção e maximização de lucros de forma sustentável e minimização dos danos causados ao meio ambiente.

A Contabilidade Ambiental surgiu a partir da necessidade de mensuração das informações destinadas à área ambiental e social. Para Tinoco (2009) é a forma de contabilização mais ambiciosa por conta da evidenciação, registros e mensuração das externalidades negativas a respeito dos eventos ambientais.

Através dela é possível realizar o reconhecimento do ativo e passivo ambiental, tal como gastos ambientais. De acordo com Tinoco (2011), os gastos ambientais estão presentes em todo momento nas ações das empresas e nem sempre é fácil de ser identificado, pois podem estar camuflados nas etapas do processo produtivo.

Para Tenório e Lopes (2011), apesar do objetivo das entidades empresariais serem a maximização de lucros, a cobrança social aumenta quanto à responsabilidade socioambiental (variável importante levada em consideração pelos consumidores), logo, a Contabilidade Ambiental pode fornecer um norteamento para utilização adequada de recursos naturais e enquadramento das normas às normas e padrões pelos órgãos governamentais, sociedade e por seus clientes.

Com a disseminação e o comprometimento da sustentabilidade, os gestores passaram a ver uma possibilidade de realizarem *marketing* institucional com ações desenvolvidas pelos respectivos profissionais. Tal percepção tornou possível o comprometimento com a continuidade empresarial com base na lucratividade financeira e social tendendo a utilizar o conceito de responsabilidade socioambiental para a promoção de sua autoimagem.

As estratégias de informação utilizadas devem ser rigorosamente puras e claras utilizando de informações realísticas que são geradas pela gestão contábil da instituição como é definido na Norma Brasileira Contábil – NBC T 15, pois elas são feitas baseadas nos princípios contábeis aos quais garantem fidedignidade caso contrário, empresas que buscam se privilegiar por meio de uma divulgação de ação social inadequada correm o risco de prejudicarem sua marca (CFC, 2004).

Contudo, a responsabilidade que se deve ter para o cumprimento de ações socioambientais deve ser observada pelos profissionais da Contabilidade conforme a Resolução CFC nº 1.003/04 – NBC T 15 que fora citada nos tópicos anteriores e que trata da legislação ambiental brasileira. A mesma versa sobre informações de natureza social e ambiental afirmando quais informações de natureza social e ambiental deverão constar nas demonstrações e que são nortes para a geração e distribuição de riqueza, para os investimentos em recursos humanos, para a interação da entidade com o ambiente interno e externo envolvendo os meios de geração de riqueza das instituições atrelados aos cuidados com os riscos que podem ocasionar os processos empresariais ao meio ambiente (CFC, 2004).

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico iniciou com a classificação da pesquisa. Para este trabalho, a priori classificou-se a pesquisa como qualitativa. Sua finalidade é descritiva. Segundo Andrade (2010, p. 112), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada pelos “fatos que são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Utilizou-se de técnicas de pesquisa documental por meio de dados secundários. Estes foram publicados no portal *online* da entidade objeto de estudo, ou seja, houve a realização de um estudo de caso. Os recortes documentais foram com base no relatório de sustentabilidade do ano de 2020. Os dados qualitativos evidenciaram investimentos em atividades de responsabilidade socioambiental atreladas aos objetivos do desenvolvimento sustentável 2030 e que foram divulgados pela ONU.

A pesquisa documental é uma forma de acessar dados para realização de pesquisas científicas. Essas informações podem ter sido elaboradas no momento em que o fato aconteceu ou depois. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa documental é uma forma de coletar os dados por meio de documentos, sejam eles impressos ou não.

Quanto ao campo da análise de dados, o recorte metodológico foi a técnica de análise de conteúdo aos moldes dos ensinamentos de Bardin (2011). Um método que atende aos atributos da pesquisa qualitativa. Nesse âmbito, Michel (2015), considera que a pesquisa qualitativa se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada. O autor esclarece que esse tipo de pesquisa enfatiza o processo mais que o resultado e ela tende a retratar a perspectiva dos participantes.

Dessa forma, este estudo foi classificado como pesquisa qualitativa e teve os dados analisados mediante os conteúdos divulgados no relatório de sustentabilidade. Após a coleta dos dados, procedeu-se a leitura minuciosa do mesmo. Em seguida realizou-se uma exploração dos conteúdos sobre as atividades dos objetivos do desenvolvimento sustentável e selecionou-se fragmentos em seu relatório empresarial que indicavam as ações ligadas ao cumprimento dos objetivos delineados pela ONU.

Os dados foram categorizados e passaram por uma análise interpretativa que pudesse responder aos objetivos da pesquisa. Segundo princípios de Bardin (2011),

a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Conforme Bardin (2011, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

Portanto, reitera-se que a primeira fase da pesquisa envolveu a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com o documento que foi submetido à análise: a escolha dele, a formulação dos objetivos, a elaboração das ações que orientaram a interpretação e a preparação formal do material (Bardin, 2011).

Na segunda fase foi realizada a exploração do material que é a etapa de codificação e categorização dos dados a serem analisados.

Com o delineamento teórico e de posse do relatório de sustentabilidade de 2020, foi possível a construção de duas unidades de registro e de contexto que culminaram na elaboração das codificações e das categorias temáticas. Estabeleceu-se o código 1- ATIC (Atributos Teóricos das Informações Contábeis) e o código 2- APODS (Atributos das Práticas dos ODS). O primeiro representa a categoria da fundamentação teórica e os fragmentos textuais do relatório de sustentabilidade. O segundo refere aos fragmentos textuais dos relatórios de sustentabilidade relacionados aos ODS, as práticas efetivadas e a influência da pandemia COVID - 19. O quadro 2 explicita a codificação, as categorias e seus atributos:

Quadro 2: Codificação e categorização

Codificação	Categorias	Atributos
1 – ATIC	Responsabilidade socioambiental Tipificação contábil.	Conceitos dos fundamentos teóricos.
2 – APODS	Práticas efetivadas Pandemia COVID -19.	Especificação das práticas. Efeitos da pandemia COVID -19.

Fonte: Autoria Própria.

Na última fase foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. Portanto, o método utilizado para realizar a pesquisa e análise de dados do presente trabalho foi a Análise de Conteúdo de Bardin. Ressalta-se que de forma concomitante a realização da pesquisa qualitativa teve alicerce em fundamentos teóricos. Para esse conteúdo, utilizou-se doutrinas sobre as temáticas de responsabilidade socioambiental e da tipificação da Contabilidade, com buscas em

artigos científicos, livros e pesquisas publicadas, disponibilizadas em sites confiáveis e especializados, tais como Portal de Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online - Scielo Brazil e Scientific Periodicals Electronic Library - Spell*, bem como nas informações obtidas diretamente no site da empresa que dão embasamento a esta pesquisa.

A pesquisa foi realizada no período de 20 de maio até 20 de agosto de 2021. Como termos chave escolheu-se: Contabilidade Ambiental, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Socioambiental, Responsabilidade Social, Sustentabilidade. Sendo as áreas especificadas, o campo da Administração e das Ciências Contábeis que fazem parte das Ciências Sociais Aplicadas. Foram consultados vinte artigos entre os anos de 2011 a 2021.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E A PESQUISA

Nesta sessão, realizou-se as interpretações dos dados selecionados para a pesquisa e que foram divulgados pela empresa Alfa S/A. A interpretação foi realizada tendo como cerne a resposta para os objetivos delineados na pesquisa mediante a codificação e categorização dos recortes da pesquisa, como demonstrado no quadro 3.

Quadro 3: Categorização da pesquisa.

Categories	Atributos	Fragmentos
1 – ATIC	Conceitos de responsabilidade socioambiental Tipificação contábil	<p>Responsabilidade socioambiental: Lemos e Mello (2008) informam que as definições de responsabilidade socioambiental estão relacionadas as diferentes proposições, tais como as contribuições sociais voluntárias e filantrópicas, o comportamento ético e socialmente responsável, responsabilidade legal, entre outras possibilidades.</p> <p>Contabilidade Gerencial: Crepaldi e Crepaldi (2017) relatam que a contabilidade gerencial é o processo de identificação e coleta de dados de modo a auxiliar na gestão administrativa e nos demais segmentos da empresa de modo a avaliar e acompanhar o desempenho da instituição em todos os aspectos, tais como, processos, procedimentos e ambiente econômico.</p> <p>Contabilidade Ambiental: Carvalho (2012), a Contabilidade Ambiental é o segmento científico, responsável pelo registro e divulgação dos eventos que provocam alterações no patrimônio da entidade em decorrência de sua experiência com o meio ambiente. Contudo não é uma técnica ou ciência nova e sim uma tendência da ciência contábil.</p>
2 - APODS	ODS 2030 Práticas efetivadas Pandemia COVID - 19	<p>ODS 2030: objetivos definidos pela ONU para diminuir a desigualdade e mitigar a pobreza entre os países.</p> <p>PRÁTICAS DA ALFA S/A VERSUS ODS 2030</p> <p>1. Gestão da Água e Efluentes: Gerenciamento dos Recursos Hídricos e Efluentes e Resíduos - Atendendo os ODS 6, 12 e 14.</p> <p>2. Desempenho Econômico e Financeiro: Geração e Distribuição de Riqueza; Relacionamento com fornecedores – ODS 8</p> <p>3. Manejo Florestal Sustentável: Compliance, Gestão de Riscos, Multas, Queixas, Reclamações e Ações Judiciais; Manejo Florestal e Logística da Madeira, e; Certificações. – ODS 12 e 17.</p> <p>4. Desenvolvimento Socioeconômico Regional: Gestão do Capital Humano; – ODS 3, 4, 5 e 10. Relacionamento com as Comunidades – ODS 1, 2, 3, 4, 8,10 e 16. Relacionamento com Fornecedores – ODS 8; Geração e Distribuição de Riqueza; Relações internacionais – ODS 11.</p> <p>5. Conservação e Proteção da Biodiversidade: Biodiversidade – ODS 14 e 15.</p> <p>6. Gestão das Emissões: Emissões atmosféricas – ODS 13.</p>

		<p>7. Adaptação à Mudança do Clima: Emissões Atmosféricas – ODS 13.</p> <p>8. Eficiência na Gestão de Insumos: desempenho ambiental de materiais e energia – ODS 7 e 12.</p> <p>9. Saúde e Segurança dos Trabalhadores: Saúde e Segurança Ocupacional – ODS 3.</p> <p>10. Inovação, Tecnologia e Novos Produtos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – ODS 9.</p> <p>Pandemia COVID - 19 – Esclarecimento do Relatório de Sustentabilidade (RS)</p> <p style="text-align: center;">Página 11 do Relatório de Sustentabilidade:</p> <p>“O atual momento requer reflexões importantes sobre o que valorizamos, assim como a forma que nos relacionamos com o mundo”.</p> <p>“As empresas agora, cada vez mais, deverão priorizar iniciativas sustentáveis que gerem lucros alinhadas à preservação ambiental e à prosperidade social, a chamada “sustentabilidade corporativa”</p>
--	--	---

Fonte: Autoria própria.

Conforme o quadro 3, a categorização apresenta os conceitos de responsabilidade socioambiental, Contabilidade Gerencial e Ambiental. Esses possuem como cerne o ambiente, esse é delineado pelos conceitos na vertente da existência e preocupação com a sua preservação e utilização de forma equilibrada. De forma complementa, reflete práticas sociais direcionados e comprometidas para atender os ODS. Explicita que o fato exógeno da pandemia COVID - 19 interferiu para uma mudança da gestão empresarial alinhada com a sustentabilidade.

4.1 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):

Inseridos na codificação 1 - ATIC e na categoria da Responsabilidade socioambiental, sustentabilidade e contabilidade, o recorte foi para os principais conceitos teóricos; cerne da pesquisa. Na codificação 2 – APODS e na categoria ODS 2030, Práticas efetivadas e Pandemia COVID – 19 constatou-se que dentre os dezessete objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU, a empresa Alfa afirmou em seu relatório de sustentabilidade o cumprimento de quinze desses objetivos no ano de 2020, conforme o quadro 4:

Quadro 4: ODS's cumpridos por meio de atividades realizadas no ano de 2020.

Números dos ODS's	Descrição dos ODS's
3	Saúde e bem-estar
4	Educação de qualidade
5	Igualdade de gênero
6	Água potável e saneamento
7	Energia limpa e acessível
8	Trabalho decente e crescimento econômico
9	Indústria, inovação e infraestrutura
10	Redução das desigualdades
11	Cidades e comunidades sustentáveis
12	Consumo e produção responsáveis
13	Ação contra a mudança global do clima
14	Vida na água
15	Vida terrestre
16	Paz, justiça e instituições eficazes
17	Parcerias e meios de implementação

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Alfa S/A 2020.

A nível de informação, o quadro 5 evidencia os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável atendidos no ano de 2019:

Quadro 5: Objetivos de Sustentabilidade atendidos no ano de 2019.

Números dos ODS's	Descrição dos ODS's
2	Fome zero e agricultura sustentável
3	Saúde e bem estar
4	Educação de qualidade
8	Trabalho decente e crescimento econômico
10	Redução das desigualdades
16	Paz, justiça e instituições eficazes

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Alfa S/A 2019.

Os indicadores foram atendidos por meio de ações descritas no quadro 6:

Quadro 6: Ações realizadas em cumprimento dos ODS

Ações realizadas	Números dos ODS's
Realização do Seminário de Apicultura;	2 e 8
Renovação dos contratos de parceria agrícola com os municípios de Belo Oriente, Caratinga e Ipaba até 2024;	2 e 8
Atualização das placas de sinalização das áreas de parceria;	2 e 8
Capacitação de 102 professores;	4
Orientação e acompanhamento no processo de eleição da nova diretoria da associação;	8
Realização de oficinas e apresentação teatral com temática voltada a situações vivenciadas pelo público no seu dia a dia;	3 e 4
Construção de um espaço em terreno da Associação para reuniões e acondicionamento de produtos comercializados no Município.	10 e 16

Fonte: Autoria própria, adaptado do Relatório de Sustentabilidade de 2019.

Para os ODS's de números 3, 10 e 16, o quadro 6 aponta a efetividade de duas práticas que envolvem o território local. As demais práticas estão atreladas aos objetivos de 2,4 e 8. Sendo esse último o que envolveu mais quantidades de práticas e que estão preocupadas com o desenvolvimento econômico.

A comparação das práticas efetivadas em 2019 e 2020 mostra um aumento das mesmas. Segundo informações contidas no relatório de sustentabilidade de 2020 publicado pela instituição, esse aumento se deu devido a pandemia da COVID -19. A assertiva está fundamentada nos fragmentos da página 11 do relatório de sustentabilidade divulgado pela empresa: “O atual momento requer reflexões importantes sobre o que valorizamos, assim como a forma que nos relacionamos com o mundo”.

Os gestores complementam na mesma página que: “As empresas agora, cada vez mais, deverão priorizar iniciativas sustentáveis que gerem lucros alinhadas à preservação ambiental e à prosperidade social, a chamada “sustentabilidade corporativa”.

A partir daí surgiu um novo pensamento, novas ideias e com elas, novas iniciativas que fizeram com que fossem criados, dentro da gestão da empresa vinte e nove Índices de Sustentabilidade, o chamado ISA. Esse será tratado com mais profundidade no tópico a seguir.

4.2 Indicadores de Sustentabilidade

A Alfa S/A com uma visão de empresa, meio ambiente e sociedade mutuamente conjuntas, realizou alterações no seu modo de gestão voltado especialmente para a geração de riqueza aos acionistas. Na atualidade, a gestão visa a geração da riqueza aliada com o desenvolvimento sustentável. Assim, o seu relatório de sustentabilidade esclarece que “[...] o principal objetivo era gerar valor para os nossos *shareholders* (acionistas), hoje vamos além [...]”

O ISA foi criado com intuito de atender a quatro Dimensões de Sustentabilidade, sendo elas a questão Institucional, Econômica, Social e Ambiental. Com base nessas dimensões foram elaborados vinte e nove indicadores que são utilizados para nortear todas as ações realizadas pela empresa.

Enfatiza-se que as ações em busca da Sustentabilidade é uma atitude a ser realizada em conjunto, durante o processo de Desenvolvimento Sustentável. Tendo ciência disso, a empresa afirma procurar meios de atrair a atenção e apoio dos clientes, funcionários, acionistas e parceiros para que possam direcionar ações Sustentáveis aos objetivos institucionais da empresa.

Ao longo da pesquisa foi verificada a mudança na visão dos gestores em relação ao meio ambiente e sociedade. É uma realidade pertinente nos dias atuais e deve ser vista como uma função individual com atitudes que conseqüentemente influenciam num todo, como afirmam Tinoco e Kraemer (2011) que corroboram a respeito da interferência que ocorre entre ações humanas no meio ambiente, que podem ocasionar reflexos nas gerações futuras.

Com essa alteração de visão e percepção de empresa, meio ambiente e sociedade a gestão da empresa Alfa realizaram ações em prol do cumprimento de 15 objetivos do ODS, atitude defendida pelos princípios de Tenório e Lopes (2011) que segundo os autores as atitudes empresariais devem se valer em buscarem lucros atrelados ao cumprimento da responsabilidade socioambiental.

Com base nos resultados, foi possível identificar que houve o cumprimento de 15 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no ano de 2020. As decisões para a realização das ações desenvolvidas foram influenciadas por fatores, em especial a pandemia COVID -19 que impactou o campo social e econômico gerando a mudança na gestão empresarial para atender as novas necessidades humanas e de mercado.

Em síntese, ao longo da pesquisa foi verificada a mudança na visão dos gestores em relação ao meio ambiente e a sociedade. É uma realidade de mudança de estratégia para adequar atividades e fatores externos, no caso do ano de 2020 a pandemia do COVID - 19. A nova visão da gestão deve ser vista como uma função individual com atitudes que conseqüentemente influenciam num todo, como afirmam Tinoco e Kraemer (2011) que corroboram a respeito da interferência que ocorre entre ações humanas no meio ambiente, que podem ocasionar reflexos nas gerações futuras.

Com essa alteração de visão e percepção de empresa, meio ambiente e sociedade a gestão da empresa Alfa realizou, no ano de 2020, ações em prol do cumprimento de quinze objetivos do ODS, atitude defendida pelos princípios de Tenório e Lopes (2011). Segundo os autores, as atitudes empresariais devem se valer na busca por lucros atrelados ao cumprimento da responsabilidade socioambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as atividades realizadas em prol do cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável no ano de 2020. Os objetivos específicos foram: a – analisar as atividades ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030; b – selecionar os fragmentos das informações do relatório de sustentabilidade em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Perante os resultados das ações divulgadas no relatório de sustentabilidade do ano de 2020 foi possível verificar a presença das estratégias de Porter na vertente da estratégia de enfoque de diferenciação. Segundo Porter (2004), ela visa diferenciar o produto ou serviço que uma empresa oferece com o intuito de torná-lo único perante o setor em que ela está inserida. Repensar sua forma de gestão para atender novas necessidades impostas pela pandemia COVID - 19 foi uma postura de diferenciação em relação as suas práticas de ações sociais e seu compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030. Uma mudança de gestão que pode trazer resultados sociais e financeiros ao longo do tempo.

O relatório de sustentabilidade da empresa Alfa S/A apresentou práticas positivas em relação a responsabilidade social e ambiental, todavia não foi encontrado nenhum fragmento textual que trouxesse informações de seu passivo ambiental. Em relação as práticas dos ODS, dois objetivos não foram identificados nas ações da empresa Alfa S/A no ano de 2020, sendo eles os de número 1 e de número 2.

Verificou-se que a atividade da empresa é de imenso impacto ambiental e social no estado de Minas Gerais. A realidade ao seu entorno evidencia marcas de desequilíbrios ambientais e as condições da população também nos retrata a necessidade de minimização de vulnerabilidades; fato que a empresa pode minimizar com parcerias públicas ou privadas. Enfim, existe ausência de informação entre ações divulgadas, realizadas e ações não realizadas e não divulgadas. Ou seja, não são todas as causas e efeitos de seus passivos ambientais e sociais que são informados nos relatórios de sustentabilidade, podendo não representar a realidade das práticas informadas sobre a responsabilidade socioambiental.

Recomenda-se para futuros trabalhos outras vertentes de estudos, como a análise dos indicadores econômico-financeiros e seus impactos nas ações sociais e ambientais. A segunda recomendação é investigar se há relação entre os

investimentos nas ações de responsabilidade social e ambiental com indicadores econômicos financeiros. A terceira é verificar se os investimentos na área socioambiental melhoram a rentabilidade empresarial?

Em síntese, o objetivo geral foi alcançado por meio da descrição das ações realizadas em prol do cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 no ano de 2020. O atendimento aos objetivos específicos foi realizado pela descrição do quadro referente a codificação e categorização criadas para a análise de conteúdo. Portanto, pode se afirmar que a empresa realizou o cumprimento de 15 objetivos do desenvolvimento sustentável pelas ações realizadas em seu ambiente administrativo, operacional e dentro da sociedade. A sugestão para a continuação desta pesquisa é realizar a análise de dados a partir de 2015 (ano da criação dos ODS), de modo a medir e comparar o aumento do cumprimento de práticas em prol do atendimento dos ODS 2030.

REFERÊNCIAS

- ABSON, D. J. *et al.* **Leverage points for sustainability transformation.** *Ambio*, v. 46, n. 1, 2017.
- ALVES, V. C.; BARBOSA, A. S. **Práticas de gestão ambiental das indústrias coureiras de Franca-SP.** *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 883-898, 2013.
- ALMEIDA, C. L.; NUNES, A. B. A. **Proposta de indicadores para avaliação de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho de Empresas do ramo de engenharia consultiva.** *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 21, n. 4, 2014.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSIS, F. Carta Encíclica - ***Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum.*** São Paulo: Paulinas, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT NBR **ISO 14001**: requisitos do Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 2015 Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/publicacoes2/category/146-abnt-nbr-iso-14001>>. Acesso em: 22 de junho de 2021.
- ATKINSON, A. A., KAPLAN, R. S., MATSUMURA, E. M., YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>. Acesso em: 18 de maio de 2020.
- CARVALHO, G. M. de B. **Contabilidade ambiental - Teoria e Prática**, Curitiba: Juruá, 2012.
- CARVALHO, A. **Gestão sustentável de cadeias de suprimento: análise da indução e implementação de práticas socioambientais por uma empresa brasileira do setor de cosméticos.** Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Resolução CFC nº 1.003/04: **Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental**, 2004.

Disponível em: <www1.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc>. Acesso em: 29 de junho, 2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**. 4 ed. São Paulo: Atlas 2008.

CREPALDI, S. A., CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**. 8, ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DE LANGE, D. E.; BUSCH, T.; DELGADO-CEBALLOS, J. Sustaining sustainability in organizations. *Journal of Business Ethics*, v. 110, n. 2, p. 151-156, 2012.

DIAS, S. de B. A. **Modelo de implementação de Sistema de Gestão Ambiental em empresas públicas e privadas**. 2008. 157 f. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

FARIA, A. **A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica**. *Revista de Administração Pública - RAP, RIO DE JANEIRO*, p. 1- 27, JAN./FEV. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/L8QTLtdJhKwzBgzPzBHv69h/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

FASOLIN, L.B. y col. **Relación entre el índice de sostenibilidad y los indicadores económico-financieros de las empresas energéticas brasileñas**. *Revista electrónica de gestión ambiental, educación y tecnología, Santa María*, v.18, n2, p.955-981, mayo-agosto, 2014.

GOMES, K. et al. **Contabilidade ambiental: desde uma visão de responsabilidade social**. *Intern. Journal of Profess. Bus. Review*, São Paulo, v.5, n.1, p. 23, Jan/Jun de 2020.

IUDÍCIBUS, S. de. MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2000.

LAVILLE, E. **A empresa verde**. 1. ed. São Paulo: OTE, 2009.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, D. C. S. et al. **Disclosure Ambiental: uma análise das informações ambientais nas demonstrações financeiras da petrobras no período de 2007 a 2012**. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro*, v. 19, n. 3, set/dez 2014.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOTA, A. **Estratégia Competitiva**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 284p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho de. **Planejamento estratégico: conceito, metodologias e práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MUNCK, L. **Gestão da Sustentabilidade em Contexto Organizacional: Integrando sensemaking, narrativas e processo decisório estratégico.** O & S, Salvador, v. 22, n. 75, 2015.

MUNCK, L. **Gestão da Sustentabilidade nas Organizações: um novo agir frente à lógica das competências.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C.; MELLO, M. A. A. **Gestão socioambiental estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL - ONU BR. **A Agenda 2030.** Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso: 22 de jun. de 2021.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL - ONU BR. **17 Objetivos para transformar o mundo.** Disponível: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso: 22 de jun. de 2021.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

QUINTAL, R. S. E. A. **A inserção da contabilidade ambiental no contexto universitário brasileiro de ciência, tecnologia e inovação.** Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, Maringá, v. 6, n. 3, p. 533-551, 2013.

SILVA, B. **Contabilidade e Meio Ambiente: Considerações Teóricas e Proposta de Aplicação ao Controle dos Gastos Ambientais,** 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326131999_Contabilidade_e_Meio_Ambiente_Consideracoes_Teoricas_e_Proposta_de_Aplicacao_ao_Control_e_dos_Gastos_Ambientais/citations>. Acesso: 16 de setembro de 2021.

SOUZA, M. A.; PIMMEL, R. M. **Análise de desempenho econômico e social: Estudo do balanço social de empresas brasileiras.** Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 53-69, 2013.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2019.

TACHIZAWA, É. T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócio focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2008.

TENÓRIO, R. M; LOPES, U. M. **Educação como fundamento da sustentabilidade.** Salvador: EDUFBA, 2011.

TEODÓSIO, A. S.S, YOSHITAKE, M., OLIVEIRA, M.H., FRAGA, M.S. Relatório de Sustentabilidade, Evidenciação e Efetividade da Gestão Ambiental: análise das incongruências em um caso do setor extrativo mineral. **XX ENGEMA,** 2018.

TINOCO, J.E.P; KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade e Gestão Ambiental: Gestão Ambiental: O que precisamos saber.** 3ª edição. São Paulo. Atlas, 2011.

TINOCO, J. E. L. **Mapa de danos: Recomendações básicas. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada.** Olinda, 2009.

SILVINO, R. **Conceitos, ações sustentáveis, legislação, consequências sobre ecossistemas e clima.** Youtube, 20 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E-RV2Th2Gdc>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

ANEXO A - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 cumpridos pela empresa Alfa S/A no ano de 2020 e no ano de 2019.





Fonte: Relatório de Sustentabilidade Alfa S/A 2020.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Alfa S/A 2019.

ANEXO B - Realização de atividades pela preservação ambiental – Relatório de Sustentabilidade de 2020.

Temas Materiais	Tópico GRI Standards Relacionado	Capítulos	Origem do Impacto	ODS Relacionado
1. Gestão da Água e Efluentes	103 - Abordagem de Gestão 303 - Água 306 - Efluentes e Resíduos	Desempenho Ambiental: » Gerenciamento dos Recursos Hídricos e Efluentes e Resíduos	Operações Florestais e Industriais	  
2. Desempenho Econômico e Financeiro	103 - Abordagem de Gestão 201 - Desempenho Econômico	Competitividade e Desempenho Econômico: » Geração e Distribuição de Riqueza	Operações da Empresa	
3. Manejo Florestal Sustentável	103 - Abordagem de Gestão 308 - Avaliação Ambiental de Fornecedores	Desempenho Social: » Relacionamento com Fornecedores	Relacionamentos; Operações Comerciais de Compra;	
	103 - Abordagem de Gestão 307 - Conformidade Ambiental	Governança: » Compliance, Gestão de Riscos, Multas, Queixas, Reclamações e Ações Judiciais Gestão e Estratégia: » Certificações	Operações Florestais	 
4. Desenvolvimento Socioeconômico Regional	103 - Abordagem de Gestão 401 - Emprego 402 - Gestão das Relações Trabalhistas 404 - Treinamento e Educação 405 - Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Desempenho Social: » Gestão do Capital Humano	Relacionamentos; Programas de qualidade de vida; Realização de treinamentos institucionais, compliance, operacionais e de atendimento às normas e legislação;	   
			Realização de ações para o desenvolvimento gerencial; Concessão de benefícios; Operações Florestais e Industriais;	
	103 - Abordagem de Gestão 413 - Comunidades Locais	Desempenho Social: » Relacionamento com as Comunidades	Relacionamentos; Programas e Projetos de Geração de Emprego e Renda; Operações Florestais e Industriais;	      

4. Desenvolvimento Socioeconómico Regional	103 - Abordagem de Gestão 204 - Práticas de Compra	Desempenho Social: » Relacionamento com Fornecedores	Relacionamentos; Operações Comerciais de Compra;	
	103 - Abordagem de Gestão 203 - Impactos Económicos Diretos	Desempenho Social: » Relações Institucionais Competitividade e Desempenho Económico: » Geração e Distribuição de Riqueza	Relacionamentos; Gestão dos Impactos; Investimentos em Infraestrutura; Operações Florestais e Industriais;	
5. Conservação e Proteção da Biodiversidade	103 - Abordagem de Gestão 304 - Biodiversidade	Desempenho Ambiental: » Biodiversidade	Operações Florestais e Industriais	 
6. Gestão das Emissões	103 - Abordagem de Gestão 305 - Emissões	Desempenho Ambiental: » Emissões Atmosféricas	Operações Industriais	
7. Adaptação à Mudança do Clima	103 - Abordagem de Gestão 305 - Emissões	Desempenho Ambiental: » Emissões Atmosféricas	Operações Florestais e Industriais	
8. Eficiência na Gestão de Insumos	103 - Abordagem de Gestão 301 - Materiais	Desempenho Ambiental: » Materiais	Operações Industriais	
	103 - Abordagem de Gestão 302 - Energia	Desempenho Ambiental: » Energia	Operações Industriais	 
9. Saúde e Segurança dos Trabalhadores	103 - Abordagem de Gestão 403 - Saúde e Segurança Ocupacional	Desempenho Social: » Saúde e Segurança Ocupacional	Relacionamentos; Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional;	
10. Inovação, Tecnologia e Novos Produtos	103 - Abordagem de Gestão	Gestão e Estratégia: » Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	Operações da Empresa	

ANEXO C – Afirmações sobre a pandemia do COVID -19: Relatório de sustentabilidade 2020.

MENSAGEM DA LIDERANÇA

CARTA DA DIRETORIA

O ano de 2020 foi desafiador para a [REDACTED]. Marcado pela Pandemia da COVID-19, com impactos no País e em todo o mundo, nossas ações se voltaram para a preservação da saúde das pessoas e a continuidade dos negócios. Foram revistos processos e implementadas mudanças na forma de trabalhar. As operações foram reduzidas ao limite máximo para atuar com segurança e ao mesmo tempo garantir o fornecimento para a cadeia de produção de produtos considerados essenciais, tais como medicamentos, materiais de higiene e limpeza.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o ano se encerrou com o atingimento de uma marca histórica, a produção de 1.273.282 toneladas de celulose, resultado da estabilidade dos ritmos de produção, pela não realização da parada geral para manutenção dos equipamentos e pelo comprometimento e empenho dos empregados na geração de valor compartilhado.

Ainda em 2020, a [REDACTED] deu sequência à sua estratégia de endividamento zero e redução de custos com sólida liquidez financeira. Adicionalmente, investimos na melhoria da performance de nossas florestas, na eficiência dos processos produtivos e em recursos de tecnologia da informação para garantir nossa competitividade produtiva e gerencial.

Outra prioridade em 2020, na frente *Environmental, Social and Governance (ESG)*, foi a manutenção dos investimentos para uma atuação responsável, no que se refere à gestão dos impactos das operações no meio ambiente, à utilização de recursos naturais e ao relacionamento com as partes interessadas, principalmente envolvendo as comunidades em que a [REDACTED] está inserida. Também se intensificaram os esforços para a promoção da cultura de saúde e segurança na Empresa, o crescimento pessoal e profissional dos empregados e a busca da melhoria contínua das condições de trabalho. O ano de 2020 foi marcante, ainda, com a adoção de medidas visando o aprimoramento das práticas de governança corporativa e o fortalecimento dos princípios de transparência, equidade e prestação de contas. Dentre as iniciativas realizadas, merece destaque o reforço do compromisso com a ética, integridade e combate à corrupção, por meio da continuidade dos treinamentos e eventos de *compliance* e a criação de um Grupo de Trabalho com a contratação de uma Consultoria Jurídica, visando dar continuidade na implantação de ações necessárias para a adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018) no contexto dos processos que realizam o tratamento de dados pessoais e sensíveis.

A [REDACTED] superou o ano de 2020, tão histórico para todos, com a certeza de que estará ainda mais forte que antes da Pandemia da COVID-19. Agradecemos, portanto, a todos que contribuíram para os resultados da Empresa, em especial, nossos empregados, pelo comprometimento, atitude e resiliência diante do cenário crítico enfrentado no ano. Continuaremos envidando e integrando esforços para que a [REDACTED] não pare de crescer e seja destaque no setor de papel e celulose brasileiro. Agradecemos também a confiança depositada na perpetuidade da Empresa por nossos clientes, parceiros de negócios e fornecedores.

CARTA DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

A Pandemia da COVID-19 nos tirou da zona de conforto, com quebra de paradigmas, aprendizado e uma visão de um futuro diferente. O atual momento requer reflexões importantes sobre o que valorizamos, assim como a forma que nos relacionamos com o mundo. Mudamos a forma de trabalhar, de conviver, de consumir e de nos relacionar. Esta tendência traz à tona, para o setor de base florestal, debates importantes como a questão climática e a responsabilidade social. As empresas agora, cada vez mais, deverão priorizar iniciativas sustentáveis que gerem lucros alinhadas à preservação ambiental e à prosperidade social, a chamada “sustentabilidade corporativa”.

E como a [REDACTED] pode crescer, desenvolver e ao mesmo tempo proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento social? Essa pergunta vem sendo debatida internamente à medida que percebemos que devemos ser um agente ativo na promoção do desenvolvimento sustentável. Se no passado, o principal objetivo era gerar valor para os nossos *shareholders* (acionistas), hoje vamos além, com a busca por um novo modelo que atenda também aos interesses dos diversos *stakeholders* que dependem, diretamente ou não, do sucesso da Empresa.

Entendemos que a nova realidade reforça o que a [REDACTED] já vem praticando ao longo dos últimos anos, a integração dos temas econômico, social e ambiental às estratégias de negócio por meio de uma governança estruturada. Para isso, a Empresa desenvolveu uma metodologia que contempla a criação do Índice de Sustentabilidade [REDACTED] (ISC) e o seu desdobramento em quatro Dimensões de Sustentabilidade: Econômica, Social, Ambiental e Institucional (Governança). Nestas dimensões foram agregados 29 indicadores, cujos pesos e resultados formam o ISC. Todas as metas e projetos da [REDACTED] estão alinhados com o Índice, de forma que as ações, recursos e pessoas possam dar materialidade à sua Diretriz Corporativa.

Fazer parte desse movimento para buscar soluções para os grandes desafios do século nos inspira e nos traz um enorme senso de propósito. A trajetória da sustentabilidade é uma construção coletiva. Por este motivo, procuraremos atrair para nossos objetivos e nossas ações os acionistas, clientes, empregados e parceiros, de modo a compartilhar a responsabilidade na busca da superação de resultados, com o compromisso de criação de valor para toda a cadeia produtiva.

ANEXO D – Gestão da Sustentabilidade – Relatório das demonstrações contábeis

6 Gestão da Sustentabilidade

A produção de celulose pela [REDACTED] é parte de uma cadeia produtiva que se inicia nas plantações de eucalipto e se estende até os consumidores finais, na forma de vários produtos que são fundamentais para a higiene, saúde e educação.

Os processos produtivos são complexos e envolvem o relacionamento com diversas comunidades de atuação, além do uso de recursos naturais. O grande desafio para a Empresa é alinhar o crescimento e desenvolvimento dos negócios com a proteção do meio ambiente e a promoção da prosperidade social.

Neste contexto, a [REDACTED] implementou, ao longo dos últimos anos, o conceito de que os fatores econômicos, sociais e ambientais são perfeitamente complementares e estão diretamente interligados, e que só se alcançam resultados positivos quando se incorporam na estratégia, além da perspectiva econômico-financeira, outros aspectos importantes na viabilização de um crescimento sustentável, como sociedade e meio ambiente.

Para isso, foram desenvolvidos uma metodologia que contempla a criação do Índice de Sustentabilidade [REDACTED] e o seu desdobramento em quatro Dimensões de Sustentabilidade: Econômica, Social, Ambiental e Institucional. Nestas dimensões foram agregados 29 indicadores, cujos pesos e resultados formam o ISC. Todas as metas e projetos da [REDACTED] estão alinhados com o ISC de forma que as ações, recursos e pessoas possam dar materialidade à Diretriz Corporativa “Criar Valor Sustentável” e aos quatro Objetivos Corporativos:

- Aumento de rentabilidade;
- Promoção de um meio social mais justo e igualitário;
- Uso eficiente dos recursos naturais;
- Fortalecimento da cultura do desenvolvimento sustentável.

A [REDACTED] publica anualmente o Relatório de Sustentabilidade, adotando a metodologia e diretrizes da *Global Reporting Initiative*, o qual se encontra disponível no *website* da Empresa ([www.\[REDACTED\].com.br](http://www.[REDACTED].com.br)).

ANEXO E – Fragmento da nota explicativa – Relatório das demonstrações contábeis.

r) Pandemia COVID-19

Diante de todas as incertezas advindas da pandemia da COVID-19, a Companhia, cuja atividade é considerada essencial, tomou todas as precauções possíveis para manutenção de suas operações fabris e florestais e atendimentos às leis vigentes no combate à pandemia.

Dentre as medidas tomadas podem ser destacados o trabalho home office de grande parte do contingente administrativo, reforço no transporte de funcionários onde a Companhia trabalha com uma ocupação de 50% nos ônibus, mudança na disposição dos restaurante para manter o distanciamento e diversas medidas de higienização, principalmente na entrada e saída dos funcionários na unidade fabril e unidades florestais, como túnel de desinfecção, álcool em gel em todas as áreas da Companhia, além de medições das temperaturas corporais desde a entrada nos veículos nos trajetos residência/empresa/residência, bem como horário do almoço, além de fornecer máscaras a todos os funcionários e ainda realizar testes rápidos para detecção de infecção nos funcionários em trabalho presencial ou que tenham necessidade de comparecer à Companhia.

As despesas adicionais foram absorvidas com a redução em outros itens como alimentação, gastos com viagens, uniformes, produtos descartáveis, dentre outros. Até o presente momento, não houve impacto operacional ou financeiro relevante para a Companhia decorrente da pandemia da COVID-19.